

Yan Fábio Leite de Azevedo

**Inter-relações entre cultura e espaço: uma análise
sobre o sertão paraibano**

Pesquisa desenvolvida para a disciplina de
Estágio Supervisionado I, vinculada ao curso
de Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Federal da Paraíba

Orientadora: Profª WylInna Vidal

João Pessoa, Novembro de 2021

RESUMO:

É consenso entre diversos autores que as diferentes formas e manifestações culturais possuem uma complexa espacialidade, também expressa na cidade, na rede urbana e no processo de urbanização. Diante disso, escolheu-se o cenário do sertão paraibano, o qual é carregado de imaginários sociais e estigmas, para compreender algumas dimensões analíticas sobre espacialidade e acesso à cultura. Para isso, utilizou-se a plataforma “Cultura na Paraíba”, ferramenta de mapeamento cultural de teor colaborativo, como um dos métodos de análise, procurando-se entender principalmente as locações de equipamentos culturais no território sertanejo. Além do mais, para complementar essa análise baseou-se em na publicação, feita pelo IBGE no ano de 2018, do documento Regiões de influência das cidades (REGIC) para entender como se dão relações de hierarquia urbana, atratividade e interligação cultural no objeto de estudo. Ao fim da pesquisa, viu-se que foi possível traçar um panorama inicial das dinâmicas socioculturais existentes nos municípios do sertão paraibano, contudo a construção de um panorama mais abrangente acabou sendo dificultada por questões relacionadas à averiguação, manutenção e extração dos dados e à falta de engajamento das secretarias de cultura, principalmente no âmbito municipal, em mapear e inserir os equipamentos culturais de suas cidades. Por fim, tendo em vista, o pouco material existente que aborde análises desse tipo para o sertão paraibano, nota-se então a relevância de se continuar as investigações de modo a se construir um cenário geral e aprofundado da região.

Palavras-Chave: Mapeamento Cultural, Sertão Paraibano, Atratividade Cultural

1. INTRODUÇÃO:

É evidente a importância que os estudos sobre a cultura têm para a compreensão das formas organizacionais de uma sociedade, ampliando também a compreensão do espaço em termos econômicos e políticos. É consenso entre diversos autores que as diferentes formas e manifestações culturais possuem uma complexa espacialidade, também expressa na cidade, na rede urbana e no processo de urbanização. Nesse sentido, Soares (2010) indica que o processo de mapeamento cultural pode ser um eficiente instrumento para a compreensão de como atividades conectadas à produção artística, por exemplo, refletem hábitos de consumo e certos padrões de deslocamento dentro das cidades, e ainda por cima, evidencia como interações entre diferentes agentes têm poder de influência na organização do espaço.

Desse modo, é válido ressaltar o surgimento de plataformas como o Mapas Culturais do Instituto TIM, um software livre de gestão e mapeamento colaborativo que permite a agentes culturais, gestores e cidadãos compartilhar e acessar a produção cultural de um território. Desde 2017, com a anexação do software ao Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIC), a plataforma passou a ser disponibilizada pelo Ministério da Cultura, gratuitamente, a estados e municípios. Este fator se mostra de grande suporte à construção de uma cartografia cultural forte, descentralizada e transparente no país, principalmente quando se observa espaços fora das grandes metrópoles, onde o mapeamento e levantamento de práticas culturais ainda se mostra bastante latente. Sabe-se que a obtenção de indicadores culturais atualizados é uma das maiores demandas da área visto que a história da política cultural no Brasil é marcada por “tristes tradições como ausência, autoritarismo e instabilidade” (RUBIM, 2006).

Ao longo do processo de formação do país, a palavra sertão e os seus significados mudaram diversas vezes, à princípio, atribuía-se a palavra à ideia de lugar recôndito, despovoado e distante do litoral. Ainda no século XIX, era possível identificar dois significados principais associados a ideia de sertão, um relacionava-se com o sentido de semiárido e outro à ideia de atividades econômicas e padrões de sociabilidade, articulados à pecuária. Desse modo, a percepção do imaginário social, fortalecida pelos meios de comunicação, sempre foram a do sertão como espaço arcaico, lugar de ação do clientelismo político, dos coronéis, do populismo e da violência em contraposição à ideia das grandes cidades, em geral na zona litorânea, como “modernas, progressistas, representantes de valores novos”, onde se praticaria a atividade política com democracia e os cidadãos seriam livres e conscientes (ARRUDA, 2000).

Esse espaço ao interior do país, denominado de sertão, foi aos poucos sofrendo subdivisões e sendo compreendido de diferentes maneiras, contudo, quando analisa-se especificamente a região do sertão nordestino, vê-se que a manutenção desse imaginário ainda é bastante presente. Segundo Silva (2010), a partir do

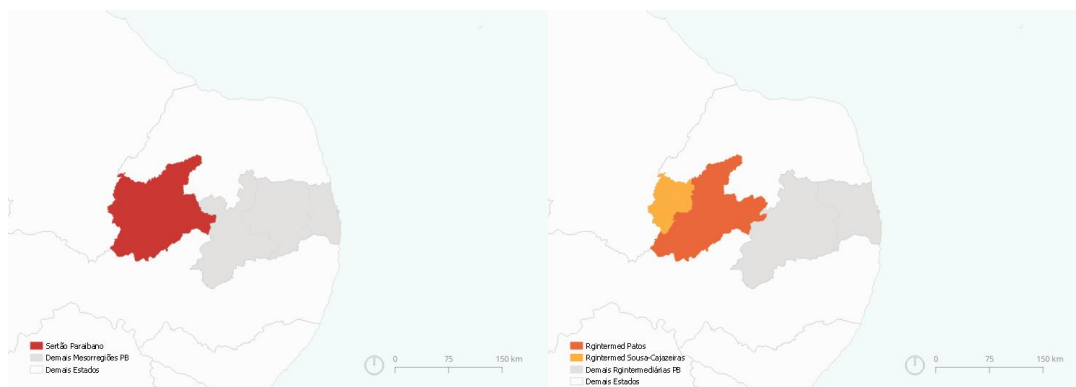
processo de consolidação da indústria radiofônica no país e o despontamento de Luiz Gonzaga, contratado pela Rádio Nacional, como precursor de um estilo de música nordestina que retratava em especial o sertão, viu-se a consolidação de um imaginário social acerca do sertão nordestino marcado pelas imagens da sociedade rural, das figuras míticas como o vaqueiro e o coronel e da devoção aos santos. Nesse processo, além da construção de significado de uma região provinciana e sofrida viu-se o estabelecimento da região como uma unidade culturalmente homogênea, pensada em oposição ao sul urbano.

Todavia, é sabido que o sertão nordestino enraizado no imaginário social, se tornado cada vez menos parecido com os significados que historicamente lhe foram atribuídos. Desse modo, o trabalho surge como meio de investigar como se dão as dinâmicas espaciais e socioculturais de um desses recortes sertanejos, neste caso, o sertão paraibano. Parte-se do princípio que trabalhos exploratórios, a partir do mapeamento e investigação dessas dinâmicas, colaboram não só com a identificação e validação das manifestações e práticas culturais “sertanejas” como com a atribuição de novos sentidos e significados para as mesmas.

2. OBJETO DE ESTUDO:

Desse modo, sabendo-se da necessidade de se investigar os sertões como meio de produção cultural optou-se por focar os estudos na região conhecida no imaginário popular como Sertão Paraibano. Segundo a divisão geográfica do IBGE vigente entre 1989 e 2017, a denominação Sertão Paraibano correspondia a uma mesorregião, composta pelas microrregiões de Cajazeiras, Catolé do Rocha, Itaporanga, Patos, Piancó, Serra do Teixeira e Sousa. Contudo, em 2017, o IBGE extinguiu as mesorregiões e microrregiões, criando um novo quadro regional brasileiro, com novas divisões geográficas denominadas, respectivamente, regiões geográficas intermediárias e imediatas. Segundo a nova divisão, o espaço anteriormente compreendido como Sertão Paraibano corresponderia quase integralmente às regiões geográficas intermediárias de Patos e Sousa-Cajazeiras. Assim, para este artigo se adotará a divisão mais recente, composta pelas duas Regiões Intermediárias, que juntas somam 87 municípios.

Mapa 1: Locação do Objeto – Mesorregião Sertão Paraibano *esq*; RGs intermed. Patos e Sousa-Cajazeiras, *dir*.



3. METODOLOGIA:

A princípio, a etapa inicial do trabalho consistiria numa revisão bibliográfica sobre materiais que abordassem as dinâmicas culturais no recorte do sertão paraibano. Contudo, dada a pouca quantidade de pesquisa e acervo encontrado, o processo metodológico do trabalho resolveu partir de um viés mais exploratório. Desse modo, sabendo da relevância da plataforma Mapa Cultural do Instituto TIM e da implantação da mesma nos municípios paraibanos (com o nome de “Cultura na Paraíba”) através de uma parceria, feita em 2017, com a Secretaria de Estado da Cultura da Paraíba (Secult) resolveu-se ter a análise dessa ferramenta como um dos pontos de análise do artigo.

Para complementar a análise dos dados dessa plataforma, que funciona de modo colaborativo, resolveu-se utilizar como parâmetro algumas das variáveis fornecidas pela pesquisa do Regiões de Influência das Cidades (REGIC) produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2018. Nessa pesquisa, é possível observar índices sobre hierarquia urbana, áreas de influência e acessos a determinados equipamentos e serviços, assim, no âmbito deste artigo, extraiu-se os dados relevantes para se entender o setor cultural.

Com o cruzamento desses dados, viu-se alguns resultados interessantes que moldaram a definição das etapas seguintes a partir da definição de municípios-foco onde seriam feitas análises mais aprofundadas. Essa definição perpassou pelas ideias de hierarquia urbana, apontada pelo próprio REGIC (IBGE, 2018), procurando-se assim compreender como se dariam as dinâmicas socioculturais em municípios de portes distintos. Para isso, utilizou-se análises de ligações culturais entre os municípios, a qual também é um dos métodos de análise previstos pelo REGIC. Além do mais, deu-se início a uma etapa de levantamento de dados em sites de prefeituras e/ou demais órgãos relacionados à cultura desses municípios, além de investigações que incluíram desde acervos bibliográficos em repositórios de universidades à procura em redes sociais relacionadas a eventos e/ou espaços culturais dessas cidades. Contudo, resolveu-se não se adentrar em tais especificidades no âmbito deste artigo, sendo esta uma etapa prevista para ser analisada em trabalhos futuros, de acordo com a continuidade da pesquisa.

A partir disso, é possível apontar que o processo metodológico se dividiu em 4 etapas:

- (I) Extração de dados da Plataforma “Cultura na Paraíba”;
- (II) Extração de dados socioculturais do REGIC 2018;
- (III) Cruzamento dos dados;
- (IV) Definição dos municípios-foco e análises de ligações culturais entre eles.

4. RESULTADOS E ANÁLISES:

Após a extração dos dados e levantamento dos materiais, foi possível organizar as análises a partir de três pontos de vista, desse modo, a etapa de resultados se dividirá em: (I) Análise dos dados da plataforma “Cultura na Paraíba”; (II) Análise dos dados socioculturais do REGIC 2018; (III) Análise dos municípios-foco.

4.1 Análise dos dados da plataforma “Cultura na Paraíba”

Como já mencionado “Cultura na Paraíba” é uma plataforma livre, gratuita e colaborativa de mapeamento, fruto da parceria entre o Instituto TIM e da Secretaria de Estado da Cultura da Paraíba (Secult-PB), que pretende manter atualizada a cena cultural do Estado. Através dela, gestores públicos, agentes culturais e público no geral podem criar o seu perfil e divulgar ações e valores culturais. Um dos pontos principais da plataforma é o fato de ser colaborativa e de fácil acesso, o que contribui tanto com uma maior democratização e transparência da informação pública. Sobre isso, o gerente operacional de Pesquisa Cultural da Secult, Rosildo Oliveira, chegou a citar:

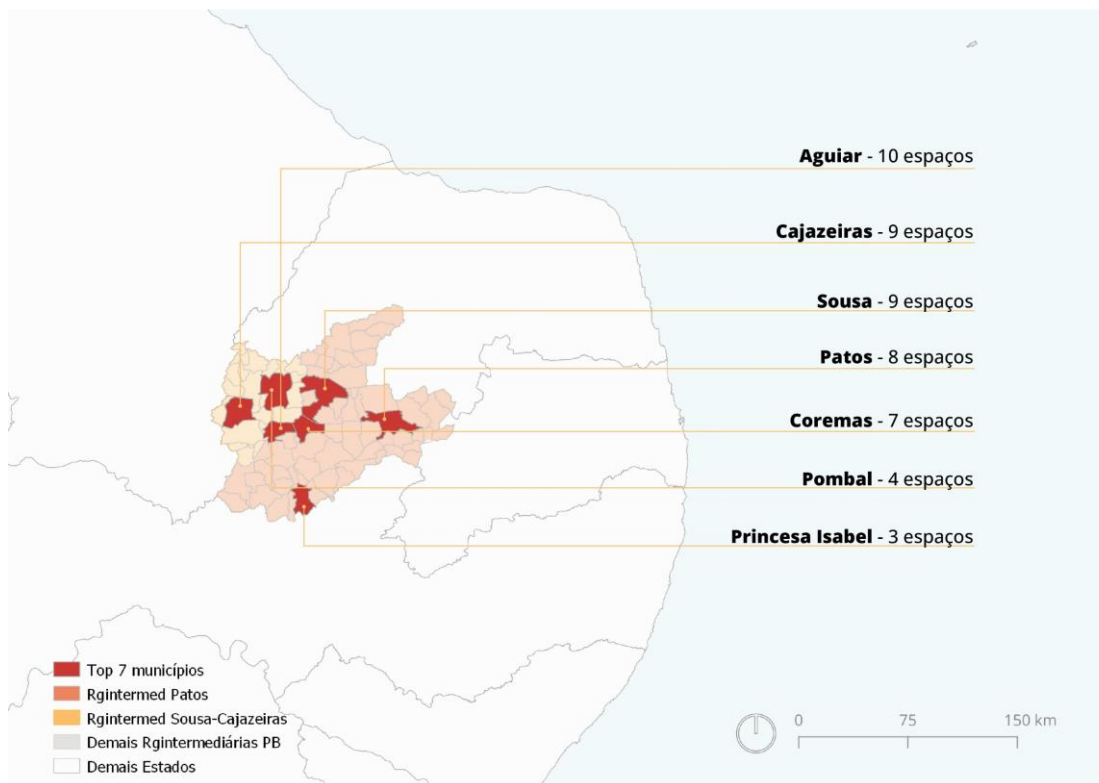
“O sistema possibilita um melhor planejamento das ações culturais, o monitoramento e avaliação mais precisos das políticas públicas e o fortalecimento de processos de articulação local e territorialização das ações. A reunião de dados sobre produção cultural possibilita gerar indicadores capazes de balizar políticas públicas eficientes e de qualidade” (G1 PB, 2017).

Ao analisar-se os espaços registrados na plataforma, alguns dados chamaram atenção, a cidade de Aguiar, localizada na Região Imediata de Itaporanga e de cerca de 5 mil habitantes, foi, à primeira vista, a que registrou o maior número, possuindo no total dez espaços culturais, o que despertou bastante curiosidade visto que se trata de uma cidade de pequeno porte e com aparente pouca relevância na cena cultural estadual. Logo em seguida vieram os municípios de Cajazeiras, Sousa e Patos, o que de certa forma correspondeu às expectativas prévias visto que se tratam dos municípios de maior população da região. Apesar disso, causou um certo estranhamento a aparente pouca quantidade de espaços registrados no município de Patos, maior polo atrativo da região, e que ocupou apenas a 4º posição no ranking.

Além de Aguiar, um outro município que ganhou destaque pela quantidade de espaços registrados foi Coremas, cidade de cerca de 15 mil habitantes e pertencente à região imediata de Patos, que registrou, à primeira vista, um total de 7 espaços. Além do mais, outros municípios que tiveram alguma evidência no quesito foram Pombal, onde foram registrados quatro espaços culturais, e Princesa Isabel que registrou três espaços. Ambas essas cidades, são nomes que se esperavam serem encontrados na lista dado o tamanho populacional, ambas com mais de 20 mil

habitantes e o histórico das mesmas, ambos são municípios com mais de 160 anos de emancipação, sendo o município de Pombal, inclusive, classificado historicamente como a quarta cidade mais antiga do estado e primeira vila do alto sertão paraibano.

Mapa 2: Registros de Equipamentos Culturais na Plataforma “Cultura na Paraíba”



O processo de análise visual dos dados registrados na plataforma foi seguido de uma catalogação mais detalhada dos espaços, que consistiu no registro de informações contidas na própria plataforma como: o nome, o tipo, as principais áreas de atuação e algumas descrições extras. A partir disso, foi possível entender um pouco melhor a análise anterior dos picos de registro. Sabe-se da dificuldade que há em se definir o que seriam ou não considerados espaços culturais, dada a grande subjetividade do tema. Sobre isso, o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), desenvolvido pelo IPHAN em 2000, cita que os bens culturais são descritos como:

- 1 – Saberes enraizados no cotidiano das comunidades;
- 2 – Celebrações, festas e folguedos que marcam espiritualmente a vivência do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e da vida cotidiana;
- 3 – Linguagens musicais, iconográficas e performáticas;
- 4 – Espaços em que se produzem as práticas culturais.

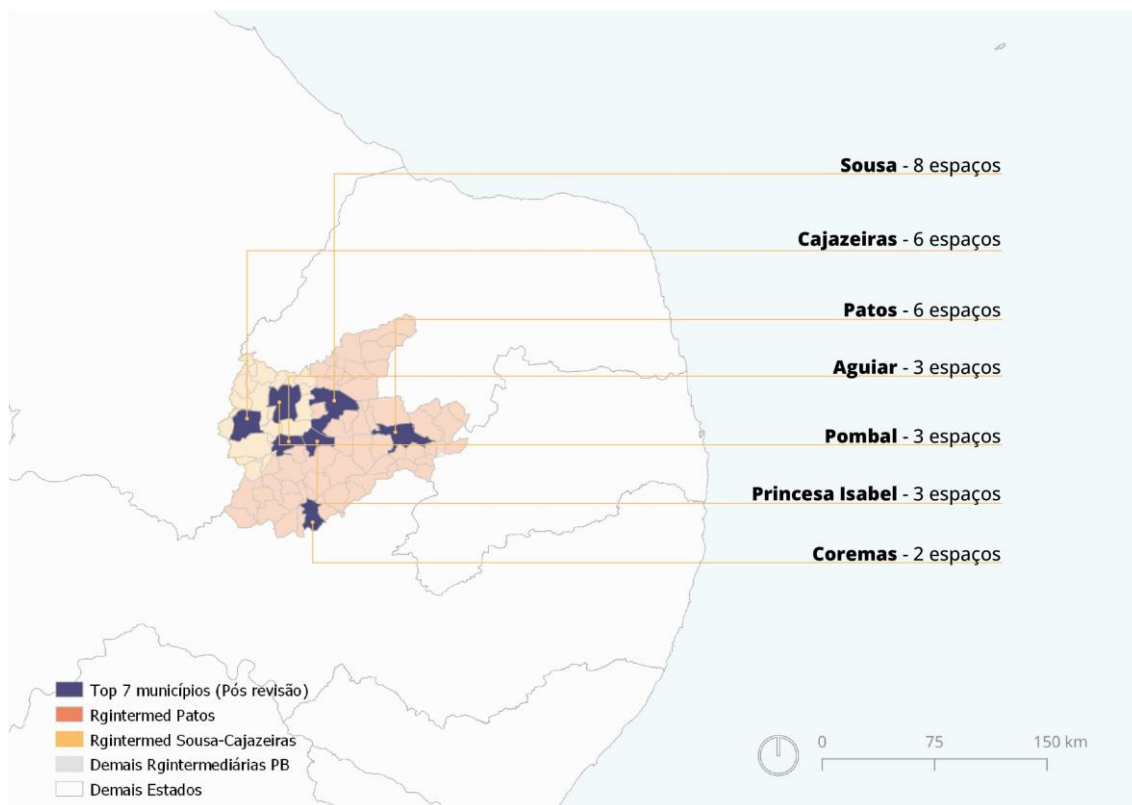
No âmbito deste trabalho, resolveu-se focar no 4º item descrito pelo INRC, que consiste nos espaços onde se produz práticas culturais. Desse modo, para se delimitar ainda mais o que seria avaliado como espaço cultural baseou-se no método de recorte utilizado pelo Sistema Nacional de Informações Culturais (SNIC) (IBGE,2007). A concepção de cultura estabelecida pelo IBGE está relacionada às atividades econômicas geradoras de bens e serviços envolvidas na criação, produção e comercialização de conteúdos intangíveis e culturais (tendo como base a definição adotada pela UNESCO de atividades culturais e algumas pesquisas realizadas no Brasil, como a Classificação de Atividades Econômicas). Foram consideradas como atividades culturais aquelas relacionadas às artes, edição de livros, rádio, televisão, música, teatro, museus, bibliotecas e patrimônio histórico. Desse modo, a pesquisa exclui atividades relacionadas ao turismo, religião, esporte e meio-ambiente.

Dado esse recorte, e a análise mais aprofundada dos dados fornecidos pela plataforma viu-se que muitos dos pontos catalogados como espaços culturais careciam de uma revisão, principalmente no que se refere à inclusão de edifícios religiosos – igrejas; templos – registrados como espaços culturais. Vê-se que claramente esse foi o principal motivo pelo qual o município de Aguiar despontou com o maior número de espaços na primeira análise feita. Após o descarte dos itens que não se adequavam, o município ainda se mostrava dotado de três equipamentos culturais, o que parece mais proporcional ao porte habitacional do mesmo e que ainda se mostra superior à maioria dos municípios sertanejos cadastrados. Além disso, especulam-se motivos pelo qual a cidade teve tal quantidade de imóveis religiosos registrados como funções culturais e, sabendo-se que as publicações foram feitas pela própria Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do município, pensou-se que talvez haja uma forte associação entre religião e política no município que acabe por conduzir uma unificação entre os conceitos de espaços religiosos e culturais na cidade.

Além do mais, foi possível observar que outros municípios também tiveram alguns de seus espaços descartados após essa revisão, o município de Patos teve dois espaços de danceteria retirados, os quais na classificação do IBGE seriam enquadrados como espaços de lazer. Já o município de Coremas teve cinco espaços também retirados, alguns deles por também se enquadrarem na função religiosa e outros por serem classificados como espaços de lazer/turismo como a Barragem Mãe D'água, principal ponto atrativo do município, mas que não se enquadra no recorte de espaço cultura, segundo o INRC (IPHAN, 2000). Viu-se ainda que alguns dos equipamentos culturais tinham seu registro repetido na plataforma, o que acabava por tornar os dados da primeira análise, feita à primeira vista, ainda mais imprecisos. Essas repetições de cadastro ocorreram nos municípios de Aguiar, Cajazeiras e Pombal o que acabou inflando os dados numéricos de equipamentos dessas cidades.

Assim, ao final da revisão obteve-se um novo ranking de registros de espaços culturais, o qual é liderado pelo município de Sousa, que se destacou pelo teor museológico dos equipamentos culturais, sendo dotado tanto de museus de cunho público como privado. Na segunda posição, ficaram empatadas as cidades de Cajazeiras e Patos, a primeira se destacando pela diversidade nas instalações culturais, que perpassa desde o Teatro ICA, o único equipamento desse tipo registrado na região, ao terreiro de candomblé Ilê Axé Odé Uajá, o qual diferentemente dos templos religiosos cristãos, foi catalogado como equipamento cultural, dada a contribuição do mesmo para a difusão e preservação da cultura africana no sertão paraibano.

Mapa 3: Relação entre o ranking e os tipos dos equipamentos registrados na plataforma “Cultura na Paraíba”



O município de Patos, por sua vez, se destacou pela quantidade de bibliotecas que foram registradas, três no total, fruto do impacto dos campi universitários, e pelas instalações da Fundação Ernâni Sátiro, um dos principais núcleos culturais da cidade. Desse modo, vê-se que, após a revisão, as três cidades com maior porte da região voltam de fato para o lugar de destaque no ranking. Contudo, é possível perceber algumas ausências de equipamentos culturais, que tem valor notório para suas cidades que, todavia, não tiveram seus cadastros registrados na plataforma, dentre eles destacam-se o Parque Religioso Cruz da Menina e o Centro Cultural Amaury de Carvalho no município de Patos; o Núcleo de Extensão Cultural (NEC) em Cajazeiras, além de demais espaços de cinema e apresentações artísticas em ambas as cidades.

Tais ausências incitam dúvidas quanto a real validade dos dados registrados na plataforma para a avaliação do acesso à cultura de um determinado município e/ou seu uso como referência para o planejamento de políticas públicas a cultural, visto que, em diversos deles, foi registrada uma certa aleatoriedade na disposição desses dados. Presume-se também, que há uma fraca participação das Secretarias Municipais de Cultura na catalogação e inserção desses equipamentos na plataforma, visto que, até mesmo nessas cidades de maior porte, os dados são em sua maioria publicados por agentes culturais individuais ou órgãos públicos específicos como o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Paraíba.

Tabela 1: Lista de Equipamentos Culturais registrados na plataforma e seus respectivos tipos e áreas de atuação

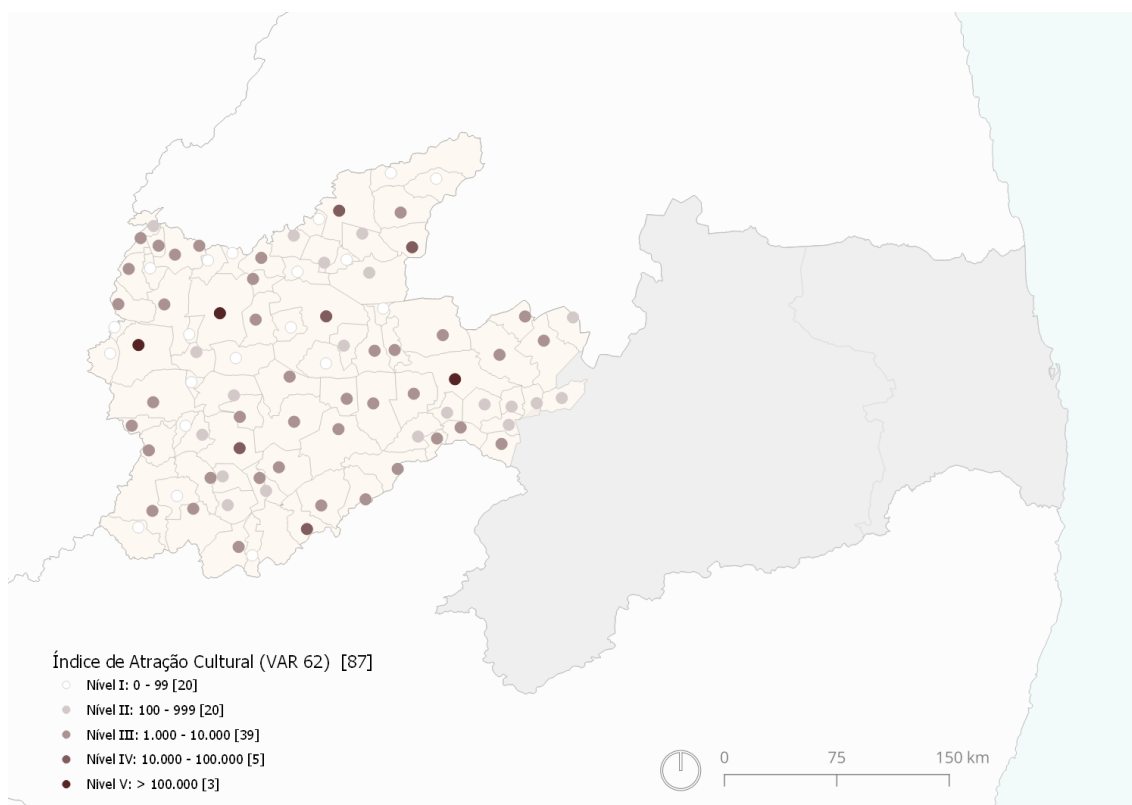
TIPOS E ATUAÇÕES ESPAÇOS CULTURAIS		
AGUIAR		
Nome	Tipo	Áreas de Atuação
Biblioteca Pública de Aguiar	Biblioteca Pública	Literatura
Ginásio Poliesportivo Manoel Batista Guedes	Ginásio Poliesportivo	Esporte
Praça Miguel Izidro Leite	Espaço para Eventos	Carnaval, Música, Produção Cultural
Praça da Saúde	Centro Cultural Público	Produção Cultural,
Associação Cultural Maria Dias Da Silva	Centro Cultural Público	Produção Cultural
Congregação Cristã no Brasil	Templo	Patrimônio Material
Filadélfia Pentecostal Independente	Templo	Patrimônio Material
Congregação Batista	Templo	Patrimônio Material
Assembleia de Deus	Templo	Patrimônio Material
Paróquia São Sebastião	Templo	Patrimônio Material
CAJAZEIRAS		
Nome	Tipo	Áreas de Atuação
Teatro Iracles Pires (ICA)	Teatro Público	Orquestra, Teatro, Produção Cultural
Biblioteca Pública Dr. Castro Pinto	Biblioteca Pública	
Museu do Futebol de Cajazeiras	Museu Público	Museu
Casa da Cultura Independente	Centro Cultural Privado	Cultura LGBTQ, Artes Visuais, Produção Cultural
Biblioteca Setorial Maria das M. F. Mendes-UFCG-CFP	Biblioteca Universitária	Educação
Ilê Axé Odé Uajá	Terreiro	Cultura Negra
SOUSA		
Nome	Tipo	Áreas de Atuação
Centro Cultural Banco do Nordeste - Sousa	Museu Público	Museu
Memorial Antonio Mariz	Museu Privado	Museu
Centro Cultural Tosinho Gadelha - Memorial de Sousa	Museu Privado	Museu
Ponto Estação Cultura	Espaço Mais Cultura	
Biblioteca Pública Municipal Humberto de Campos	Biblioteca Pública	
Biblioteca Setorial do CCJS/UFCG	Biblioteca Universitária	Leitura, Educação
Museu Sargento Edésio de Carvalho	Museu Privado	Museu
Monumento Natural Vale dos Dinossauros	Museu Público	Museu
PATOS		
Nome	Tipo	Áreas de Atuação
Área Badalada Eventos	Outros	Produção Cultural
Boate Lawf Lounge	Danceteria	Produção Cultural, Música
BIBLIOTECA ESCOLAR - IFPB CAMPUS PATOS	Biblioteca Pública	Leitura, Educação
Biblioteca Setorial Virgílio Trindade Monteiro	Biblioteca Universitária	Leitura, Educação
Biblioteca Pública Municipal de Patos	Biblioteca Pública	
FUNES FUNDAÇÃO ERNANI SATYRO	Espaço para Eventos	
Fundação Ernani Satyro	Museu Público	Museu
HEMEROTECA	Biblioteca Pública	
COREMAS		
Nome	Tipo	Áreas de Atuação
Açude Estevam Marinho	Bem Imóvel	Patrimônio Material
Barragem Mãe D'Água	Bem Imóvel	Patrimônio Material
I Igreja Batista de Coremas	Templo	Patrimônio Material
Capela Santa Terezinha	Bem Imóvel	Patrimônio Material
Igreja Matriz de Santa Rita da Cássia	Bem Imóvel	Patrimônio Material
Biblioteca Pública Municipal Antônia Marly de Souza	Biblioteca Pública	
Centro Cultural Shaolin	Centro Cultural Público	
POMBAL		
Nome	Tipo	Áreas de Atuação
Biblioteca Pública Municipal Argemiro de Sousa	Biblioteca Pública	
Museu do Semi-Árido	Museu Privado	Museu
Museu Professor Newton Pordeus Seixas (Casa da Cultura)	Museu Privado	Museu

4.2 Análise dos índices de atração cultural do REGIC 2018

Os dados relacionados ao REGIC 2018 buscam correlacionar dados de acessos a equipamentos e serviços culturais com relações de hierarquia urbana, dessa forma, as análises dessa etapa se constroem através de uma lógica mais objetiva justamente para complementar as análises subjetivas da etapa anterior. O Índice de Atração Temática Cultural, é indicado no documento do REGIC 2018 através da Variável 62 (VAR 62), ele é o valor calculado a partir da população residente nos municípios entrevistados e o percentual indicado para cada cidade de destino, representando valores comparativos da atração exercida entre as cidades brasileiras para o setor de cultura. Desse modo, a partir desse índice é possível ter uma noção de como se desempenham as cidades sertanejas em relação à atratividade e deslocamentos voltados para o acesso a serviços culturais.

Para um entendimento melhor do índice, os municípios foram categorizados em quatro níveis diferentes, sendo os da escala das dezenas (0 – 99) os municípios que obtiveram os menores índice, logo em seguida viriam os municípios que obtiveram índices na escala das centenas (100 – 999), por conseguinte, os municípios que alcançaram valores entre 1000 e 10.000, seguidos do que registraram índices entre 10.000 e 100.000 até, por fim, chegar nos municípios com maiores índices de atratividade cultural da região, os quais lograram valores superiores a 100.000.

Mapa 4: índice de Atração Cultural (VAR 62) por município



Desse modo, a divisão do índice de atração cultural por município (mapa 4) se deu da seguinte forma: 20 municípios categorizados no nível I (0 – 99); mais 20 outros municípios se enquadraram no nível II (100 – 999); 39 municípios se enquadraram no nível III (1000 – 10000), sendo este portanto o com maior quantidade; outros 5 municípios se localizaram no nível IV (10.000 – 100.000) e, por fim, apenas 3 municípios se enquadraram no nível V (> 100.000).

Após essa etapa, houve a catalogação dos dados em tabelas para facilitar a compreensão dos mesmos e entender um pouco melhor a correlação entre o Índice VAR 62 e os níveis de hierarquia urbana e quantitativo populacional de suas determinadas cidades. Nesse mapa, é confirmada a discrepância que há na relevância cultural entre os três centros sub-regionais da região, nesse caso destaca-se principalmente o município de Patos que obteve um índice de atratividade muito próximo a 300.000, ultrapassando em mais do que o dobro, os índices das cidades de Sousa e Cajazeiras. Para isso, além do fato de ser o único município com mais de 100 mil habitantes parece pesar para Patos, a sua localização privilegiada e central no estado, sendo assim passível de atratividade para uma maior quantidade de municípios.

Outro ponto de vista interessante que foi fruto dessa investigação do REGIC, foi acerca dos municípios que obtiveram altos índices de atratividade cultural, mas que não haviam tido registros relevantes em relação à quantidade de equipamentos culturais na análise da plataforma “Cultura na Paraíba”. Nessa categoria, cabem municípios como Catolé do Rocha (4º), Itaporanga (5º) e São Bento (8º), ambos municípios com alto teor de relevância para o sertão do estado e que certamente dispõem de uma cena cultural forte, dados os índices registrados. Essa análise reforça os limites da plataforma estadual em demonstrar um panorama fiel acerca do nível de acesso à cultura desses municípios.

Por fim, outra análise que merece destaque é acerca dos municípios de pequeno porte, e classificados como Centros Locais, que obtiveram índices maiores do que alguns dos municípios classificados como Centros de Zona. Aí se enquadram os municípios de Tavares (9º), Água Branca (11º), Desterro (14º) e Teixeira (15º). Além do mais, cabe destacar que os municípios de pequeno porte que obtiveram destaque nas análises da plataforma “Cultura na Paraíba”, como Coremas e Aguiar acabaram não obtendo o mesmo nível de impacto no ranking de atração cultural, ocupando respectivamente a 23º e 61º posição dentre os municípios do sertão paraibano. Esse descompasso, entre os dois meios de análise evidenciam a complexidade de analisar-se fatores subjetivos como o acesso à cultura e suscitam a necessidade de continuidade da pesquisa e maior exploração sobre a realidade da cena cultural desses municípios.

Tabela 1: Relação entre índice de Atração Cultural (VAR 62), Hierarquia Urbana e cidades-destaque na análise da Plataforma (Vermelho)

REGIC - INDICE DE ATRAÇÃO CULTURAL - TOP 20					
Ranking	Cidade	RG Intermediária	Hierarquia (2008)	População (2020)	VAR 62
1°	Patos	Patos	Centro Sub-Regional A	108.192	299.375,10
2°	Cajazeiras	Sousa-Cajazeiras	Centro Sub-Regional A	62.289	135.566,80
3°	Sousa	Sousa-Cajazeiras	Centro Sub-Regional B	69.723	102.919,90
4°	Catolé do Rocha	Patos	Centro de Zona B	30.684	31.105,50
5°	Itaporanga	Patos	Centro de Zona A	24.828	27.511,90
6°	Pombal	Patos	Centro de Zona A	32.802	21.334,70
7°	Princesa Isabel	Patos	Centro de Zona B	23.549	15.769,20
8°	São Bento	Patos	Centro de Zona A	34.344	15.504,90
9°	Tavares	Patos	Centro Local	14.759	10.429,10
10°	Conceição	Patos	Centro de Zona B	19.007	9.249,70
11°	Água Branca	Patos	Centro Local	10.306	8.684,40
12°	Santa Luzia	Patos	Centro de Zona B	15.426	8.138,55
13°	Piancó	Patos	Centro de Zona B	16.111	8.105,63
14°	Desterro	Patos	Centro Local	8.315	7.809,17
15°	Teixeira	Patos	Centro Local	15.248	7.090,27
16°	Uiraúna	Sousa-Cajazeiras	Centro de Zona B	15.300	7.052,33
17°	São José de Piranhas	Sousa-Cajazeiras	Centro de Zona B	20.329	6.881,68
18°	São João do Rio do Peixe	Sousa-Cajazeiras	Centro Local	18.026	6.340,52
19°	Juru	Patos	Centro Local	9.849	5.933,75
20°	Imaculada	Patos	Centro Local	11.848	5.034,67
23°	Coremas	Patos	Centro Local	15.441	3.297,90
61°	Aguiar	Patos	Centro Local	5.630	309,3

4.3 Análise de ligações culturais dos municípios-foco

A partir das análises anteriores pensou-se na definição de três municípios de diferentes portes para compreender como se dão as dinâmicas de ligações culturais, outro dado fornecido pelo REGIC 2018. Desse modo, definiu-se os municípios de Patos (Centro Sub-Regional A), Pombal (Centro de Zona A) e Coremas (Centro Local) para realizar esse estudo.

No mapa fica claro, o poder de atração que o município de Patos exerce com os municípios não só do sertão paraibano como dos estados vizinhos, na análise identificou-se 49 municípios cuja população se desloca para Patos com intenções de acesso a equipamentos e serviços de cultura, destes 38 estão localizados na Paraíba, 6 no Rio Grande do Norte e 5 no estado do Pernambuco. O município de Pombal, por sua vez, é destino para um total de 4 ligações culturais, todas elas são com municípios limítrofes, sendo inclusive um deles o município de Coremas. Por fim, o município de Coremas registrou apenas 1 ligação cultural, a qual se dá com o município limítrofe de Cajazeirinhas. O mapa a seguir, ajuda a dimensionar visualmente o impacto que cidades de diferentes portes tem na atratividade de setor cultural, nesse quesito é claro o papel que Patos exerce como principal atrator cultural da região, estabelecendo ligações com cidades de mais de 150km de distância

Mapa 5: Ligações culturais estabelecidas pelos municípios-foco.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Portanto, ao fim do trabalho é possível entender que a plataforma “Cultura na Paraíba” de fato agrega características positivas à locação e visibilidade dos equipamentos culturais estaduais dada a transparência dos dados e facilidade de acesso à ferramenta. Entretanto, ao longo do artigo foi possível traçar diversos motivos pelos quais a plataforma ainda não consegue se estabelecer como um panorama fiel de análise da cena cultural sertaneja. Dentre eles, destacam-se: a dificuldade de extração dos dados; a presença de equipamentos catalogados de forma repetida e sem uma correta averiguação quanto ao enquadramento como um bem cultural; pouca atividade da Secult-PB na manutenção e divulgação da plataforma; pouca atividade das secretarias municipais na inserção dos seus equipamentos culturais.

Além do mais, foi possível observar que diversas vezes os dados apresentados pelo REGIC 2018 não iam de encontro aos dados registrados na plataforma, o que evidencia a complexidade de avaliação do tema e demanda a complementação de outros métodos de análise. Nesse sentido, artigos internacionais como o de Foord (2008) parecem traçar um bom panorama acerca de que informações seriam complementares para a construção de um mapeamento cultural de uma região, devendo ele se basear no cruzamento com dados demográficos e socioeconômicos e culturais como: localização e infraestrutura de equipamentos culturais; número

de pessoas que desempenham alguma atividade ligada ao setor cultural; consumo e acesso a bens e equipamentos culturais por parte dos cidadãos.

Dado o exposto, conclui-se que o estudo foi capaz de traçar um panorama inicial acerca das dinâmicas socioculturais existentes nos municípios do sertão paraibano. Tendo em vista, o pouco material existente que abordasse o tema, nota-se então a relevância de se continuar das investigações de modo a se traçar um cenário geral da região e entender de forma mais profunda como se dão dinâmicas municipais e locais relacionadas aos espaços de cultura suscitadas ao longo do artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARRUDA, Gilmar. **Cidades e Sertões: entre história e a memória**. Bauru: Edusc, 2000.

EVANS, G. FOORD. J. **Cultural mapping and sustainable communities: planning for the arts revisited**. Cultural Trends, 1469-3690, volume 17, issue 2, pages 65 – 96, 2008.

G1 PB. **Paraíba ganha plataforma colaborativa para registrar produção cultural do estado**. [S. l.], 13 jun. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/paraiba-ganha-plataforma-colaborativa-para-registrar-producao-cultural-do-estado.ghtml>. Acesso em: 22 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades: 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de informações e indicadores culturais**. Informação demográfica e socioeconômica, n. 22. Rio de Janeiro, 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Inventário Nacional de Referências Culturais, Manual de Aplicação**. Brasília: DID, 2000.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais no Brasil: tristes tradições**. Salvador: Editora, 2006

SILVA, Anderson Marcos da. A Construção de um Nordeste Imaginário – Imagens e Símbolos na Música Popular. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, Campina Grande – PB, 12 jun. 2010.

SOARES, Frederico dos Santos. **Mapeamento cultural: uma proposta de leitura do espaço**. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.